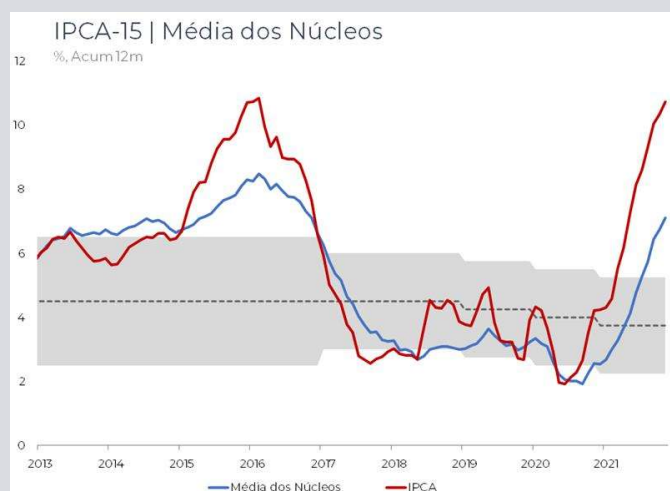


## Blue Notes | Fechamento da Semana | 26 de novembro 2021

**Nova variante assusta mercados globais.** Os mercados financeiros globais vinham se equilibrando bem entre notícias negativas da pandemia em certas regiões do mundo e dados positivos mostrando reaceleração na atividade econômica. Essa retomada, juntamente com a persistência das pressões inflacionárias, tem sido robusta o suficiente para mudar o tom das autoridades monetárias americanas numa direção mais hawkish. Mas a nova variante sul-africana da Covid alterou repentinamente o pêndulo na direção dos riscos à atividade e no recuo das apostas em uma retirada acelerada de estímulos monetários. É prematuro tirar conclusões dos impactos globais da nova variante, mas dado que os níveis de preços nos mercados de ações já estavam em patamares bastante altos, um ajuste preventivo é bastante natural que ocorra. Os pareceres científicos sobre o perigo da variante, a resposta dos laboratórios sobre a capacidade de contaminação de vacinados e a reação dos governos serão preponderantes para os mercados encontrarem novo equilíbrio.

**Inflação ainda não atingiu o pico.** O IPCA-15 de outubro apresentou alta de 1.17%, acumulando 10.7% em 12 meses e comprovando que o “pico” da inflação não foi feito em setembro. Apesar da descompressão nos preços dos alimentos e queda nas passagens aéreas, as altas nos produtos industrializados (duráveis e vestuários) e nos combustíveis mantiveram a leitura de inflação ainda num tom bastante desfavorável.

**Moro movimentou o tabuleiro eleitoral.** A discussão em torno do processo eleitoral, que estava totalmente centrada no embate entre Bolsonaro e Lula, ampliou seu foco com o bom desempenho do ex-juiz Moro nas pesquisas eleitorais logo após sua filiação ao partido Podemos. Apesar de ser muito cedo para se apostar na competitividade da 3ª via, a chegada de Moro aumenta o leque de possibilidades para 2022 e seu discurso fiscalista tem agradado parte do mercado.



**Nos EUA, dados fortes corroboram tom hawkish do Fed.** A inflação medida pelo PCE acumulou alta de 5% e o núcleo 4.1%. Disseminação da pressão sobre os preços para componentes como os aluguéis, indica uma maior persistência inflacionária. O consumo deu sinais de força e resiliência ao avanço da inflação, surpreendendo positivamente com crescimento em termos reais de 0.7%. Mesmo com a diminuição das transferências do governo a renda da população segue em alta, suportando um consumo robusto nos próximos meses. As minutas do Fed tiveram um tom hawkish com diversos membros apontando para uma inflação potencialmente mais persistente, dispostos em acelerar o ritmo de redução de compras. Os dados fortes de outubro e declarações recentes dos membros do Fed reforçam essa visão, no entanto, preocupações recentes com o surgimento de uma nova variante da Covid podem influenciar na decisão de dezembro.

**No México, sinal de alerta ligado.** De forma surpreendente, o presidente López Obrador voltou atrás na sua decisão de nomear o ex-ministro da economia Arthur Herrera para a presidência do Banxico. Em seu lugar foi indicado o nome de Victoria Rodríguez, atual subsecretária no ministério de economia. A falta de experiência de Victoria no tocante a política monetária e a sinalização de possível interferência política na instituição colocam em xeque a credibilidade do Banxico.